

# BOLETIM AAFIB 151

## OUTUBRO / NOVEMBRO / DEZEMBRO 2024

Associação dos Antigos Funcionários  
Internacionais do Brasil (aafib.net)

Fundada em 1987 / Afiliada à FAFICS / Participante AFICS-LAC

### **FINAL DE ANO E INÍCIO DE NOVA DIRETORIA NA AAFIB!**

Para os aposentados, o tempo parece mais valioso e mais rápido. Os quatro anos de Maria Angélica voaram e vamos começar a contagem com nova equipe e novo comando. Cada novo mandato chega mais fortalecido e traz na bagagem novas perspectivas, novas ideias e assim seguimos adiante.

Temos a certeza de que as conquistas serão preservadas e nossas parcerias com outras associações regionais, FAFICS, Fundo de Pensão, planos de saúde e instituições da ONU serão fortalecidas e ampliadas.

E, nesse percurso, nosso Boletim AAFIB se consolida como um instrumento de integração associativa e de aliança com a rede institucional que reúne os funcionários aposentados do Sistema das Nações Unidas. Nossa função não é apenas divulgar serviços importantes para nós e as atividades que nossa Associação se ocupa, mas também propor informação de qualidade sobre temas variados e estimular a reflexão sobre o que somos hoje e como escolhemos viver nossos dias.

Mais do que tudo, este boletim serve para nos unir em uma etapa da vida que é fundamental para levarmos até o fim uma existência saudável e repleta de interesses.

Recebam com esperança essa nova e última edição do Boletim editado pela Diretoria que se despede.

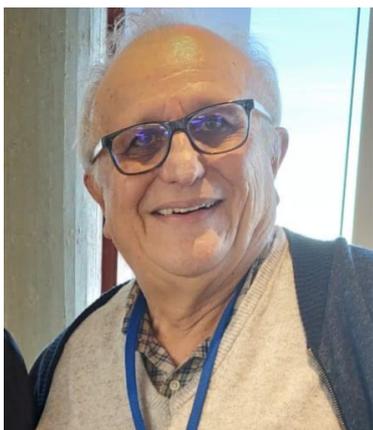
A Diretoria



## ASSEMBLEIA GERAL DEFINE SUCESSÃO NA AAFIB

Foi emocionante nossa recente Assembleia Geral Ordinária, realizada em 14/11, em Brasília, na sede do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia). Teve formato misto, presencial e com a participação de vários associados no modo virtual. O Novo Ano já encontrará a AAFIB com nova equipe no comando. A única chapa a se apresentar teve como consigna uma afirmação categórica: “Participar e Avançar”. A presença cada vez maior de membros afiliados nas atividades da Associação vem sendo resultado do esforço desenvolvido pelas sucessivas diretorias. E avançar nos apresenta como uma obrigação para acompanhar as transformações tecnológicas, administrativas e institucionais.

A Assembleia transcorreu com muito entusiasmo começando por saudar a excelente prestação de contas de Maria Angélica Gomes, que deu uma ideia completa dos novos parâmetros da nossa Associação. Mostrou como temos sido exitosos no crescimento de nossos contatos com a FAFICS – a Federação das Associações de Antigos Funcionários Internacionais das Nações Unidas - e com as entidades irmãs regionais. E como temos evoluído nas comunicações internas e realizações de atividades coletivas.



Foi também destacada a apresentação de nossas contas financeiras pela colega Celina Arraes, que mostrou equilíbrio e moderação nos gastos. O Relatório Financeiro foi aprovado na íntegra pela Assembleia.

Finalmente, aberto o processo eleitoral, os membros da Chapa “Participar e Avançar” se apresentaram e receberam os aplausos da coletividade.

Claudio Menezes

Claudio Menezes, que vinha exercendo o posto de secretário-executivo, é o presidente para o exercício de 2024/2026, assim como os demais membros da chapa. São eles: Maria Helena Henriques Mueller na vice-presidência, nosso recente colega Carlos Castro na secretaria-executiva e Celina Arraes reconduzida como tesoureira. A Assembleia aprovou também a criação de uma Secretaria de Comunicação, que vai trabalhar junto à diretoria, cujo encargo foi atribuído a Ana Lucia Guimarães.



Maria Helena H. Mueller



Celina Arraes



Carlos Castro

Foram reconhecidos os méritos de Maria Angélica Gomes com o título de Presidente Emérita, devido ao exitoso trabalho transformador à frente da Associação nos anos recentes, e de Udo Bock como Membro Honorário, pela permanente presença nas atividades da AAFIB, o que o transformou em uma referência de dedicação e entusiasmo.

A AAFIB cresceu em todas as dimensões nos últimos dois anos. A presença ativa junto à FAFICS foi um ponto alto. Giovanni Quaglia foi nomeado como vice-chair do Comitê Permanente de Saúde e Ana Lúcia convidada para o Comitê de Comunicação, tendo sido chamada a colaborar no planejamento das celebrações dos 50 anos da FAFICS. A inclusão da luta da AAFIB por um cuidado melhor com o MIP ganhou destaque junto à FAFICS, que incluiu essa demanda em sua agenda. E o site e o Boletim AAFIB têm sido mais notados tanto pelos associados como também por integrantes de outras associações internacionais, sendo que o Boletim AAFIB está presente no novo site da FAFICS.

Nossa relação com a Coordenação Residente das Nações Unidas no Brasil também avançou no período. Mantivemos encontros e contatos regulares com a coordenadora Silvia Rucks, que reafirmou o seu compromisso em maior entrosamento com a AAFIB.

Maria Angélica viu reconhecida sua forte presença na AFICS-LAC e já foi convidada pelo novo presidente para assumir a representação junto ao grupo.

Os encontros AAFIB CONNECTION tiveram um forte renascimento graças aos esforços da diretoria anterior, com Maria Angélica, Cláudio Menezes e Vanderlei de Marque à frente.

Os diretores dos três Núcleos têm uma dinâmica administrativa própria e não foram afetados pela eleição da nova Diretoria. Maria América Diniz no Rio de Janeiro, Udo Bock em São Paulo e Ralf Hakkert no Distrito Federal permanecem em seus cargos.

Os relatórios completos da ex-presidente Maria Angélica Gomes e da tesoureira Celina Arraes logo estarão acessíveis em nosso site [www.aafib.net](http://www.aafib.net).

# A ONU É TÃO BOA QUANTO SEUS ESTADOS-MEMBROS

Artigo de Silvia Rucks, coordenadora-residente e representante do Secretário-geral das Nações Unidas no Brasil

A Organização das Nações Unidas ainda serve para alguma coisa? Hoje a ONU completa 79 anos e, à medida que nos aproximamos do 80º aniversário de fundação da organização, que reúne 193 países, esse questionamento torna-se cada vez mais frequente.

E, devo admitir, é uma pergunta pertinente. Podemos testemunhar quase diariamente o agravamento da crise climática, que causa pânico e calamidade por todo o mundo — com impacto desproporcional na população que já vive em contextos de maior vulnerabilidade.

Assistimos assustados à escalada de conflitos, que destroem cidades inteiras, ceifam vidas, desrespeitam os princípios mais básicos de humanidade e parecem não ter fim. A população de deslocados só aumenta, e o acesso a uma vida digna fica mais distante da realidade de parcela expressiva da população global, especialmente os 733 milhões que convivem com a fome.

Enquanto isso, vemos patinar a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, traçados e adotados pelos Estados-membros da ONU justamente para que o mundo se encaminhasse a um futuro mais próspero e igualitário. Em meio a esse cenário tão desolador, as pessoas querem saber: o que a ONU faz para consertar o mundo?

Quando a situação se deteriora a ponto de ficar insustentável, é a ONU que permanece no terreno, salvando vidas. Só no ano passado, provemos ajuda humanitária a 245 milhões de pessoas — mais que as populações de Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai combinadas — e, para isso, mobilizamos US\$ 23 bilhões. Fornecemos serviços de saúde a 15 milhões fugindo da guerra, da fome e da perseguição em 77 países. Apoiamos a segurança alimentar e o acesso a alimentos de 152 milhões. Vacinamos 133 milhões de crianças. Restauramos e protegemos 178 milhões de hectares em 56 países.

Trabalhamos em todas as áreas humanitárias e de desenvolvimento. Apoiamos a igualdade de gênero, o fortalecimento das economias e o acesso a emprego e renda. Garantimos água e saneamento a milhões de pessoas, defendemos os direitos humanos e



trabalhamos com todos os países para enfrentarmos a crise climática. A questão não é o que fazemos, porque sabemos que fazemos muito. A questão é o que ainda podemos e devemos realizar para que o mundo volte a vislumbrar um futuro de esperança.

Conselho de Segurança da ONU

É hora de repensar a ONU, e estamos dispostos a ter essa conversa, pois acreditamos que um sistema multilateral reformulado e revigorado é fundamental para que possamos enfrentar os grandes problemas de nosso tempo. No mês passado, na Cúpula do Futuro, os Estados-membros aprovaram o compromisso mais firme em décadas para adequar a ONU a esses desafios.

Esse novo Pacto para o Futuro estabelece uma visão clara de um sistema internacional que pode cumprir suas promessas, é mais representativo do mundo atual e aproveita a experiência dos governos, das empresas e da sociedade civil. Além do aprimoramento da governança global, o pacto abrange uma ampla gama de questões, inclusive ações inéditas na área da transformação digital e inteligência artificial, reafirmando o papel de moderação da ONU, que nenhum outro ator tem a mesma capacidade de exercer.

Para que esse pacto faça a transição de palavras bonitas para ações efetivas na vida real, necessitamos dos nossos Estados-membros. São os países que devem liderá-la, são eles que precisam implementar o que foi acordado na Cúpula do Futuro, a exemplo do que o Brasil tem feito desde a fundação da ONU em 1945 até a COP30 no ano que vem, passando por Rio 92, Rio+20 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Nosso secretário-geral, António Guterres, já deixou claro que a ONU está pronta para desbravar esse novo caminho, trabalhando lado a lado com os países, porque a ONU é tão boa quanto seus Estados-membros.

\* Este artigo foi publicado na edição do jornal O Globo, de 24/10/2024, por ocasião do aniversário da ONU deste ano.

## **A ONU NO BRASIL: MONITORAMENTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)**

A ONU no Brasil firmou parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA para fortalecer o monitoramento da implementação dos ODS no Brasil.

Pretende-se atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e os setores intensivos em mão de obra.

Além de promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

Leia a íntegra da matéria [aqui](#).

## **O CARGO DE SECRETÁRIO-GERAL É SEMPRE UM GRANDE DESAFIO**

A mídia tem, ultimamente, chamado a atenção para isto. Ele é o mais importante funcionário do Sistema. O esperado seria que nenhuma nação tentasse desafiar o poder real do secretário-geral, mas não é o que tem ocorrido com a multiplicação de conflitos regionais. A forma como se nomeia um secretário-geral esconde um jogo complexo de poder entre as Nações. António Guterres tem um curriculum admirado, tem experiência nacional e com órgãos internacionais. Mas ele reflete o poder que tem a própria instituição Nações Unidas, que muita gente desconhece ou se equivoca.

Por um lado, as Nações Unidas não têm mais poder que a soma dos países medidos individualmente. Mas a soma dos países agrega mais poder do que cada país medido individualmente. O poder do SG é para não ser usado, tudo no Sistema corre para a negociação. Mas, quando as partes abusam dessa equação fingindo que desconhecem a realidade, agem covardemente pressionando o secretário-geral que, muitas vezes, tem que “engolir sapo”, porque não deve expor toda a verdade da situação. Ele é certamente o principal responsável administrativo da ONU e, na prática, está subordinado a 193 líderes políticos, incluindo presidentes, primeiros-ministros, monarcas reinantes, ministros das Relações Exteriores e embaixadores na ONU.

Guterres reconhece que tem pouca capacidade de mobilizar recursos financeiros, ou seja, "nem poder, nem dinheiro". Movendo-se num circuito pleno de vaidades, o secretário-geral tem que “fingir-se de morto” em muitas situações e torcer para que os países não se esqueçam desse poder limitado e especulem com ilusões sabidamente não passíveis de serem atendidas.



**Você conhece a nossa página web?**

**Por lá você acompanha as novidades de nossa Associação e ainda fica atualizado(a) sobre informações importantes: [www.aafib.net](http://www.aafib.net) .**

**Acesse já! E aproveite para [contribuir com nosso Boletim AAFIB](#) e com o [nosso site nos enviando suas REFLEXÕES CULTURAIS OU PROFISSIONAIS](#).**

**Sua participação é muito importante para nossa comunidade!**



## **NOSSO FUNDO DE PENSÃO PASSA BEM**

Podemos anunciar que chegamos ao final de ano sem abalos no noticiário regular sobre o desempenho de nosso sistema de pensões. Por isso, lembramos aos nossos colegas o básico sobre o assunto, já veiculado por este Boletim e discutido na reunião do Conselho do Fundo de Pensão realizada em 2024.

O Fundo completou 75 anos em dezembro de 2023 e continua em uma posição financeira forte, com serviços eficientes, modernos e confiáveis para seus clientes e organizações membros. Em 2023, o Fundo realizou o estudo regular de gestão de ativos e passivos (ALM). Os resultados forneceram ao Conselho de Pensão a garantia de que a atual taxa de contribuição deve permanecer suficiente para sustentar o Fundo no longo prazo. O Fundo continuará monitorando isso por meio da avaliação atuarial bienal, com os resultados da próxima avaliação esperados para o verão deste ano.

O Sistema de Ajuste de Pensões do Fundo garantiu que aposentados e beneficiários pudessem receber, em tempo hábil, ajustes de custo de vida em suas pensões, ajudando a preservar o poder de compra de seus benefícios periódicos.

Rosemarie McClean, diretora-executiva da Administração Previdenciária, observou que o Fundo atingiu ou superou as metas de desempenho, apesar de um crescimento de 4,3% na base de clientes em 2023, progredindo na experiência com o cliente e na modernização dos serviços de pensão, incluindo esforços para melhorar o processamento do pagamento do primeiro benefício.

Pedro Guazo, Representante do Secretário-Geral (RSG) para o investimento dos Ativos, enfatizou que a taxa de retorno real de longo prazo de 15 anos foi de 4,9%, significativamente acima da meta mínima de 3,5%, enquanto o retorno de curto prazo de 3 anos correspondeu ao padrão do mercado.

A Carta Anual de 2024 do Fundo de Pensão - UNJSPF relata os desenvolvimentos de 2023 e os primeiros meses de 2024. Em 2023, o Fundo realizou seu estudo regular de gestão de ativos e passivos (ALM). Os resultados forneceram ao Conselho de Pensão a garantia de que a atual taxa de contribuição deve permanecer suficiente para sustentar o Fundo no longo prazo. Isso continuará sendo monitorado por meio da avaliação atuarial bienal, com os resultados da próxima avaliação esperados para 2024. O Fundo também publicou recentemente sua Política de Financiamento inaugural, que explica os métodos e as metas usados para monitorar sua solvência e posição de financiamento. Esperamos que isso proporcione maior transparência aos clientes na forma como se financia a solidez do Fundo.

Serviços eficazes aos clientes: as folhas de pagamento mensais de pensão foram emitidas no prazo, apesar dos desafios apresentados pelos desenvolvimentos internacionais em 2023. No ano passado, altos níveis de inflação continuaram a ocorrer. O Sistema de Ajuste de Pensões do Fundo garantiu que aposentados e beneficiários pudessem receber, em

tempo hábil, ajustes de custo de vida em suas pensões, ajudando a preservar o poder de compra de seus benefícios periódicos. Também se poderia observar que novamente foi superado o marco de processamento para separações iniciais no ano passado, com 92,8% de todos os benefícios processados em 15 dias úteis.



**Em seus 75 anos de história, o Fundo está em uma situação financeira sólida.** Ao longo de 2023 e do primeiro trimestre de 2024, o valor dos ativos do Fundo teve um forte desempenho positivo, com um aumento preliminar no seu valor de mercado de 16,9% entre dezembro de 2022 e março de 2024. Como resultado, o objetivo de curto prazo (taxa de retorno nominal de 3 anos) do Fundo ficou 0,10% acima do marco da política institucional. A taxa de retorno real de longo prazo (15 anos) foi de 2 pontos percentuais acima de 3,5% ao ano, que é o atual objetivo de investimento de longo prazo do Fundo. A sustentabilidade do Fundo, a longo prazo, será formalmente observada por meio da próxima avaliação atuarial bienal.

As operações do Escritório de Gestão de Investimentos são eficazes, eficientes, seguras, responsáveis, transparentes e transformadoras. Por exemplo, após o pedido da Assembleia Geral das Nações Unidas para realizar uma comparação do desempenho do investimento do Fundo com outros fundos de pensão globais, o custo total do investimento do UNJSPF mostrou resultados positivos. A revisão global por pares também revelou que a pontuação de transparência aumentou significativamente devido à abundante quantidade de informações públicas disponíveis no site do Fundo. A liderança e todos na Agência das Nações Unidas para as Migrações - OIM estão comprometidos em trabalhar incansavelmente para continuar a fortalecer sua cultura. Por fim, o Fundo continua a receber notas altas em sua abordagem de investimento responsável.



## AAFIB PARTICIPA DE DEBATES SOBRE LONGEVIDADE EM SP

A pedido da nossa então presidente Maria Angélica Gomes, participei da 6ª. Edição do Fórum São Paulo Longevidade, que aconteceu de 29 de setembro a 1 de outubro no Distrito Anhembi, um mega espaço para congressos longe do centro paulistano. Ao chegar ao local da reunião, Maria Angélica me pegou pela mão, me apresentou a palestrantes importantes e me fez excelentes sugestões para participação em mesas. Sua presença na plateia era notada e reconhecida; sem lugar à dúvida, nossa presidente colocou a AAFIB entre as organizações que têm muito para contribuir com o tema.

Ali passei três longos dias que se fizeram curtos para todos os encontros e aprendizagem. Os temas foram muitos e variados. Desde o como queremos ser chamados - velhos, idosos, longevos – passando por exemplos fortes dos preconceitos de que somos vítimas, tecnologias, cuidadores para cuidados em casa e em residenciais de idosos, sexo e sexualidade nas idades longevas, sugestões do que comer e como se exercitar para o envelhecimento saudável, entre outros. Do ponto de vista institucional, houve uma mesa dedicada à Década das Nações Unidas para o Envelhecimento, a articulação possível de frentes parlamentares de vereadores, o lugar dos Conselhos de Idosos, para mencionar alguns.

Nossa participação e os contatos feitos ao longo dos dias do evento geraram muitos convidados interessantes para o AAFIB Connection e em breve vamos decidir em conjunto quem vai inaugurar a lista dos palestrantes. Os vídeos do vasto programa de mesas e as contribuições de artesanato e inovações para quem necessita de ajuda em casa podem ser encontrados em [www.longevidade.com.br](http://www.longevidade.com.br).

Por Maria Helena Henriques Mueller, da AAFIB.



## ATENÇÃO PARA AS PRÓXIMAS EDIÇÕES DO AAFIB CONNECTION

Depois de um recesso para discutir e redefinir a organização dos encontros AAFIB Connection, Vanderlei, Maria Angélica e Cláudio Menezes realizaram um esforço conjunto para a retomada da série de sessões, contando com a generosa e auspiciosa colaboração do embaixador Rubens Ricúpero, que nos proporcionou a exposição de vários temas interessantes sobre o panorama político mundial.

Relembramos a seguir alguns dos eventos realizados nos anos 2023 e 2024, mostrando a variedade e a relevância dos temas abordados. Em breve e oportunamente faremos a divulgação da programação prevista para o próximo ano, que terá um enfoque especial nas várias abordagens do tema longevidade.

Estamos de novo no caminho da aceleração. Contamos com sua presença e participação!

. **Dia 10/10/2024** com Frederico José Lustosa da Costa, do Programa de Pós-graduação em Administração – PPGAd, da Universidade Federal Fluminense – UFF

*Tema:* Cultura, Desenvolvimento e Cooperação internacional

. **Dia 26/09/2024** com César Barreira, especialista em segurança pública e fundador do LEV – Laboratório de Estudos da Violência, da Universidade Federal do Ceará-UFC

*Tema:* A violência nossa de cada dia e a segurança pública

. **Dia 29/08/2024** com Walter Feldmann, presidente do evento anual Longevidade Expo & Fórum 2024

*Tema:* O que é a diversidade na longevidade?

### 2023

. **Dia 16/11/2023** com Sumaya Garcia, Membro Honorária da AAFIB e colaboradora de Comunicação da AAFIB

*Tema:* Pré-lançamento do livro “Certeira Idade, Tempo de ser feliz”, de sua autoria, que conta sobre seu projeto RYON (Retired Yes, Out of the world No - Aposentado Sim, Fora do Mundo Não), criado e desenvolvido por ela e validado pela AAFIB.

. **Dia 01/11/2023** com Ieva Lazareviciute, Assessora de Cooperação Descentralizada e ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) do PNUD Brasil

*Tema:* Como o Brasil está na realização dos ODS

. **Dia 31/08/2023** com Marco Antônio Rodrigues Dias, ex-diretor da Divisão de Educação Superior da UNESCO

*Tema:* O que fazer do ensino superior agora em 2023?

. **Dia 10/08/2023** com João Carlos Alexim, presidente Emérito da AAFIB e jornalista

*Tema:* Histórias do futebol, uma conversa de botequim

. **Dia 26/07/2023** com Rubens Ricúpero, embaixador e especialista em política internacional

*Tema:* A diplomacia na construção do Brasil 1750 – 2016 (tema de livro dele)

. **Dia 04/05/2023** com Rubens Ricúpero, embaixador e especialista em política internacional

*Tema:* O impasse da Guerra da Ucrânia: possíveis saídas, dilema para o Brasil



### **PARA COMUNICAR-SE COM A AAFIB**

**Cláudio Menezes**

Presidente: [claudiosammenezes@gmail.com](mailto:claudiosammenezes@gmail.com) Tel: (61) 98136-8383

**Maria Helena Henriques Mueller**

Vice-presidente: [mhhmexpo@gmail.com](mailto:mhhmexpo@gmail.com) Tel: (21) 98104-0105

**Carlos Castro**

Secretário-executivo: [cfac52@gmail.com](mailto:cfac52@gmail.com) Tel: (61) 98153-7756

**Celina Arraes**

Tesoureira: [marraes@hotmail.com](mailto:marraes@hotmail.com) Tel: (61) 98211-0101

## PREPARE-SE PARA AS ONDAS DE CALOR

Com o aquecimento global, as cidades, entulhadas de cimento e esgotos entupidos, precisam se preparar para enfrentar situações climáticas extremas, como as ondas de calor, de recente descoberta. Junto com as enchentes e deslizamentos, as ondas de calor fazem as pessoas passarem mal, serem hospitalizadas e falecerem, às vezes de qualquer outra coisa. Essa nova forma de calor nem sempre é identificada.

Em algumas cidades, os prefeitos pensam criar “pontos de resfriamento” em parques e avenidas movimentadas. Vale manter a atenção e acompanhar o noticiário sobre o assunto.

Embora continuem as discussões sobre os planos de saúde, ou seguros saúde como chamamos na ONU, das agências, programas e fundos, os resultados ainda são pouco visíveis. Então, como prevenir é melhor do que remediar, seguem algumas recomendações que podem contribuir muito para a sua saúde e seu bem-estar neste período:

- ◆ **Hidratar-se:** Beber bastante água e sucos naturais, **mesmo que não sinta sede**. Evitar bebidas alcoólicas e muito açucaradas.
- ◆ **Evitar o sol:** Evitar a exposição direta ao sol, principalmente nas horas mais quentes do dia.
- ◆ **Usar** roupas leves e claras. Procurar ficar em ambientes frescos e arejados.
- ◆ **Usar** protetor solar quando estiver em ambientes externos.
- ◆ **Preferir** alimentos leves em suas refeições cotidianas, como frutas e saladas.
- ◆ **Evitar** exercícios físicos ao ar livre entre 11h e 15h.
- ◆ **Umidificar** o ambiente com vaporizadores, toalhas molhadas e recipientes com água.
- ◆ **Monitorar** a saúde, especialmente crianças e idosos, com vistas a detectar previamente sinais de desidratação ou insolação.



## NOSSA HISTÓRIA COM AS NAÇÕES UNIDAS

Dando continuidade a esta nova seção do Boletim AAFIB, publicamos mais um depoimento compartilhando conosco sua história nas Nações Unidas.

Aqui são publicados os registros por nossos associados abordando três pontos principais:

- . Como ingressou no Sistema das Nações Unidas?
- . O que fez no Sistema que lhe trouxe as melhores recordações?
- . O que faz atualmente já aposentado(a).

Além da publicação no Boletim AAFIB, os depoimentos são publicados em nosso **site** ([www.aafib.net](http://www.aafib.net)).

**Continue nos enviando seus textos e compartilhe conosco sua história nas Nações Unidas!**

### JUNIA PUGLIA

Era abril de 1985. Eu trabalhava na EMBRAPA como secretária, depois de já ter passado por vários empregos – inclusive na OPAS, por um breve período, lá por 1977-78. Estava ansiosa por encontrar um lugar onde me sentisse confortável. Num sábado qualquer, bati o olho num anúncio do Correio Braziliense, em que o PNUD buscava uma secretária bilíngue. Na segunda-feira, enviei minha candidatura. Fiz testes e entrevistas e, depois de várias semanas de afilada espera, recebi o aviso de que havia sido selecionada. Felicidade!

Comecei em 3 de junho de 1985. Tive a sorte de ser acolhida por uma dupla imbatível: Hermínia Brito e Wilson Soares, a quem devo tudo o que aprendi naqueles primeiros anos em que me situei num ambiente totalmente novo e diferente de tudo o que eu conhecia. Ao mencioná-los, agradeço a todo mundo que me ajudou. A gente trabalhava pra caramba, mas num clima de estreita parceria e muita risada, porque ria-se de tudo. Era muito bom!

Logo que fui contratada, descobri que estava grávida da primeira filha. Depois veio o menino. Enquanto isso, o Wilson me ensinou a usar o único computador que havia então no escritório, o que causou uma revolução na minha vida. Em poucos anos, nossas máquinas de escrever elétricas – e vários outros aparelhos – foram todas substituídas por PCs, iniciando a transição irreversível para o “escritório sem papel”, que só veio a ser uma realidade plena muito tempo depois.

Os postos de secretária foram também sendo gradualmente abolidos, até nos tornarmos todas Assistentes de Programa. Nesta condição, venci uma seleção interna para o recém-aberto escritório do Unifem (Fundo de Desenvolvimento da ONU para as Mulheres), no final de 1994, e para lá me transferi. Integrando uma equipe mínima (éramos quatro pessoas, lideradas pela queridíssima Branca Moreira Alves), a gente fazia de tudo, num escritório subregional que atendia a cinco países (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai). Começou, então, para mim, uma nova fase, que me exigia muito mais, e eu

adorava. Fizemos mil coisas, viajamos muito, e eu entrei em contato com um mundo novo de verdade, dos movimentos sociais, das redes de parcerias, das instâncias de governo ainda novatas e frágeis, dos “milagres” com um orçamento ridiculamente pequeno. Os desafios eram adrenalina na veia, todos os dias.



Com ex-colegas na ONU Mulheres

Cresci junto com o Unifem, escalando novos postos à medida que o trabalho se expandia, até chegar a vice-diretora do Escritório Subregional, sempre morando em Brasília, mas viajando muito pela região e além. Por volta de 2005-2008, chegamos a ter mais de trinta funcionários no Brasil e mais outros tantos em pequenos núcleos nos outros quatro países.

Um belo dia, eu passava por um corredor do PNUD, quando vi numa sala um ex-Representante Residente, Eduardo Gutierrez, com quem eu havia tido uma estreita relação de trabalho durante o processo de preparação e realização da Conferência do Rio, em 1991-92. Parei para cumprimentá-lo, ele já aposentado, e iniciamos uma conversa sobre esta nova realidade dele. Ali, naquela conversa, tomei a decisão de solicitar um Early Retirement assim que completasse 55 anos. Isto porque queria muito ter tempo livre numa idade em que ainda poderia aproveitá-lo bem. E assim fiz: em 31 de março de 2012, 55 anos recém-completos, quase 28 anos de serviço, aposentei-me, com muita alegria e a sensação de haver cumprido uma carreira um tanto inesperada, mas muito gratificante e bem-sucedida.

Trago comigo uma fieira de boas lembranças e alguns pontos altos. Talvez o mais importante seja o fato de os temas vinculados à desigualdade de gênero e violência contra as mulheres terem entrado na vida cotidiana das pessoas. Hoje, não há no Brasil quem não conheça a palavra “feminicídio” ou ignore a existência da Lei Maria da Penha, por exemplo, gestada em estreita parceria entre o Unifem (que agora se chama ONU Mulheres), o governo federal e os movimentos feministas e de mulheres. Outro ponto alto são as pessoas incríveis que conheci e as grandes amizades que fiz no trabalho e por causa dele. Vale mencionar, ainda, a relação de amor que iniciei e mantenho com Buenos Aires

e São Paulo, que visitei inúmeras vezes em missão e onde ainda vou, sempre que posso, com muito prazer.

A vida de aposentada também é boa. O tempo de que hoje disponho não tem preço. Curto o neto, amigos, família, viajo, de vez em quando escrevo sobre memórias, viagens, algo que me chama a atenção, espantos da vida moderna ou coisas do cotidiano. Volta e meia, sou chamada para alguma consultoria no próprio sistema ONU, e atendo sempre que posso, com muita alegria, enquanto me sinto capaz de realizar e contribuir. A missão está cumprida, mas ainda dá para umas esticadas. Grande abraço pra todo mundo!



No trabalho mais recente, no UNFPA

## HILDA A. CERDEIRA

Nasci na Argentina, graduei-me com a Licenciatura em Física na Universidade de Buenos Aires. Empurrada pelos eventos na vida estudantil, conhecidos como “La Noche de los Bastones Largos”\*, que produziram um esvaziamento da Universidade, fui estudar na *Brown University*, em Providence, Rhode Island, nos Estados Unidos, onde obtive o PhD. A partir de então, passei a ocupar cargos oferecidos a pós-doutorados no Instituto Max Planck em Stuttgart, Alemanha, onde trabalhei no Instituto de Pesquisa em Estado Sólido e em Pesquisa de Metais.

Já pensava em voltar para a Argentina quando fui convidada a me transferir para a Universidade de Campinas - Unicamp. O convite foi do reconhecido físico recém falecido, Cerqueira Leite. Aceitei, porque a volta para a Argentina naquele momento, o ano de 1974, não era atrativa por razões políticas. Fui professora na Universidade de Campinas, e mais tarde fui para a Itália e trabalhei no *Abdus Salam International Centre for Theoretical Physics*.



O ICTP era uma instituição que funcionava sob as asas da *International Atomic Energy Agency - IAEA*, um dos ramos da Nações Unidas, mas o trabalho era dedicado ao desenvolvimento das ciências nos países em desenvolvimento. A ideia era de que a ciência conseguiria unir os seres humanos independente da política dos países de onde provinham. O ICTP passou a depender da UNESCO no ano 1998. Eu pertencia ao grupo de Matéria Condensada e dirigia a seção de Doações do Centro. Quando me aposentei estava a serviço da UNESCO.

Dentre os muitos e diversos trabalhos nas visitas a países em desenvolvimento, percebi o problema que era conseguir a literatura para desenvolver a ciência, já na era da internet.

Junto com um par de colegas, Enrique Canessa e Clement Onime, desenvolvemos um sistema para navegar na internet usando o e-mail. Este sistema torna possível instituições de países em desenvolvimento com facilidades de internet de baixa banda ou sem fundos adquirirem a literatura científica. Por este trabalho recebi o prêmio *The Spirit of Salam Award 2021*. Quem tiver a curiosidade de conhecer o trabalho basta acessar <https://www.ictp.it/home/spirit-abdus-salam-award-winners-2021>.

Após me aposentar, em 2004, resolvi voltar ao Brasil, onde atualmente atuo como Professora Voluntária, desenvolvendo pesquisa em sistemas complexos, no Instituto de Física Teórica da UNESP, em São Paulo, e organizando eventos científicos no *South American Institute for Fundamental Research* – ICTP. Minha contribuição à física sul-americana me valeu o Prêmio LANET 2022.

Além de minhas atividades na universidade, eu dedico parte do meu tempo a procurar sinais de possíveis crises epiléticas em séries temporais, com a esperança de poder antecipar a chegada de uma crise.

\*A **Noite dos Bastões Longos** foi o despejo, pela Polícia Federal Argentina, em 29 de julho de 1966, de cinco faculdades da Universidade de Buenos Aires (UBA) ocupadas por estudantes, professores e graduados, em oposição à decisão de intervir nas universidades e anular o regime de governo.

Leia outras histórias de nossos colegas em nosso **site: [www.aafib.net](http://www.aafib.net)**, em [Textos Diversos](#).

## **RALPH HAKKERT E A HISTÓRIA DE NAURU**

Durante os últimos três anos eu estive envolvido com a análise dos censos de três países do Pacífico: Vanuatu, Tuvalu e Nauru. Como muitos países no Pacífico, particularmente Tuvalu e Nauru, que são ilhas minúsculas, eles muitas vezes não dispõem de recursos humanos para analisarem os seus próprios censos, razão pela qual eles dependem de um organismo regional, a *Pacific Commission*, cujo Secretariado - SPC, na Nova Caledônia, contrata consultores externos como eu. O meu contrato com SPC não previu uma viagem para conhecer Nauru, o que em retrospecto pode não ter sido particularmente lastimável. Pois, longe de ser um paraíso tropical, o país é um exemplo icônico de como uma geografia adversa junto com estratégias equivocadas de desenvolvimento têm produzido um cenário dantesco de problemas socioeconômicos que deveriam ser uma advertência para outros países em desenvolvimento com uma base econômica estreita.

Situada na Micronésia, Nauru foi reivindicada como colônia pela Alemanha no final do século XIX. Após a Primeira Guerra Mundial, Nauru se tornou um Mandato da Liga das Nações, administrado pela Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido. Durante a Segunda

Guerra Mundial, foi ocupada pelo Japão. Depois da guerra, o país passou a ser tutelado pelas Nações Unidas e em 1968 ganhou sua independência.

No início do século XX, foram descobertas ricas jazidas de fosfato na ilha. O fosfato é um nutriente de solo importante na agricultura que forma um componente dos fertilizantes, além de ser usado no processamento de carnes. A riqueza gerada pela mineração do fosfato foi um dos fatores que impulsionou as demandas pela independência, apesar das dúvidas apresentadas – principalmente pela Austrália – quanto à viabilidade social e econômica de um país de 21 km<sup>2</sup> e (na época) menos de 7 mil habitantes, situado a 300 km de distância da terra mais próxima. Entretanto, por aproximadamente 30 anos, a exploração do fosfato, conjugada com uma população diminuta, concedeu a Nauru a condição de um dos países mais prósperos do mundo. Em 1980, o PIB per capita de Nauru era maior do que a da Coreia do Sul, Taiwan, Chile, África do Sul, Portugal, México, Singapura, Espanha e Israel e quase cinco vezes superior ao PIB per capita do Brasil.

Então aconteceu o inevitável. Por volta do ano 2000 se esgotaram os depósitos de fosfato e o país iniciou um declínio econômico acentuado, resultando numa crise econômica em 2007. Muitos dos trabalhadores temporários de outros países da região voltaram para os seus países de origem e a população diminuiu em aproximadamente 10%. Entretanto, a ilha tinha sido permanentemente transformada pela mineração de fosfato, deixando-a inapta para a agricultura. A partir de 2001, a atividade econômica principal pouco a pouco passou a ser a execução do acordo com o governo da Austrália para servir de centro de processamento regional para os imigrantes irregulares que o governo australiano não queria admitir no seu próprio território. As condições no centro de processamento eram ruins e levaram a vários suicídios e denúncias de violação de direitos humanos. Como resultado destas controvérsias e as mudanças na orientação dos sucessivos governos australianos, o centro fechou entre 2008 e 2012 e entre 2019 e 2021. Em agosto de 2014 chegou a ter 1233 detentos. O censo de 2021 mostrou que “guarda de segurança” e “trabalhador nos serviços de proteção” são as principais ocupações na ilha, empregando aproximadamente um quinto da força de trabalho.

Desde a crise de 2007, devido ao centro de processamento, a economia de Nauru tem se recuperado, mas não voltou a sua prosperidade de antes de 2000. Atualmente, o PIB per capita é menos da metade de Portugal e segundo as projeções não mostra praticamente nenhuma tendência de aumento. Em 2026, deve ser ultrapassado pelo Brasil. Entretanto, os problemas não são apenas econômicos. Devido à ausência de uma agricultura local, a base de alimentação, além da pesca, consiste quase inteiramente de alimentos processados importados da Austrália e Nova Zelândia. O resultado deste padrão alimentar tem sido uma explosão da obesidade e doenças associadas como a diabetes. Atualmente, Nauru é considerado o capital mundial do diabetes. Preocupado com este fato, o governo tem se empenhado em estimular a atividade física. Uma das recomendações principais à população é fazer uma caminhada diária em volta do aeroporto local.

O único fator que Nauru parece ter ao seu favor é o fato de ter origem vulcânica e não ser um atol de coral. O seu ponto mais alto chega a 70 metros acima do mar, o que dá certa proteção contra a subida do nível do mar que ameaça outros países da região, tais como Tuvalu. No demais, Nauru parece destinado a ser um monumento aos perigos de uma visão de desenvolvimento baseado no lucro fácil a curto prazo.

Por Ralph Hakkert, Diretor do Núcleo do Distrito Federal.

## **JOSÉ LOURENÇO REIS E A DESCOBERTA NO KRAV MAGA**

Compartilho aqui com vocês minha história no Krav Maga, uma luta de defesa pessoal israelense, pois sempre me perguntam sobre a foto em que apareço, no dia do meu aniversário, com uniforme do Krav Maga.

Krav Maga é uma luta de defesa pessoal de origem Israelense, chegou ao Brasil na década de 80 trazida pelo Mestre Kobi faixa preta 8º Dan e presidente da Federação Sul-Americana de Krav Maga (FSAKM).

Não é uma arte marcial, até porque não tem competição, o que existe são exames físico e técnico entre alunos da mesma graduação para obter um grau acima ou uma faixa começando da branca até a preta com suas categorias de Dan (1º, 2º, e sucessivamente) tudo administrado pelo mestre Kobi e seus professores e instrutores.

Eu pratico desde 2007, entrei acompanhando minha filha e nunca mais parei, é claro que hoje tenho um alta graduação no Krav Maga graças a muita dedicação, foco, disciplina e treino, muito treino.



Todo exercício faz bem para o corpo e mente. E cada um, em sua capacidade de adaptação, idade e preferências, pratica o que melhor lhe convier. Eu me identifiquei com essa luta de defesa pessoal. Além de fazer bem para a saúde, somos treinados a nos defender em qualquer situação. Porém o mais importante são os ensinamentos da noção de visão e espaço para evitar situações de risco. Infelizmente estamos expostos à situação de risco todo momento em nossa cidade.

Estou aposentado desde 2011, continuo prestando assessoria na área de produção de vacina antiaftosa e cultivo celular para alguns laboratórios do Brasil e principalmente Paraguai, para onde estou com viagem marcada.

Por José Lourenço Reis, do PANAFTOSA

## OPORTUNIDADES E DESAFIOS DO NOVO BRICS

A 16ª Cúpula do BRICS, nos dias 22 a 24 de outubro, na cidade russa de Kazan, é a primeira reunião do tipo a ser realizada após a expansão do BRICS. O BRICS ampliado é um foco do mundo, pois deposita grandes esperanças e enfrenta muitos desafios.

Em dezembro de 2023, a cúpula do BRICS realizada em Joanesburgo, na África do Sul, anunciou a decisão de aceitar novos membros no mecanismo de cooperação.

O alargamento do grupo parece ser o resultado de vários elementos. Um deles é intensificar a relação entre as economias do Sul Global. Além disso, o interesse específico em trazer Arábia Saudita, Irã, Emirados Árabes Unidos e Egito para o grupo parece seguir uma perspectiva geográfica: o Oriente Médio era a única região do Sul Global sem representantes no BRICS. Além disso, um maior número de parceiros poderia facilitar a criação de um ambiente comercial significativo utilizando meios de pagamento alternativos, um movimento paralelo à crescente inconformidade com a presença limitada dos países do Sul Global no governo das instituições multilaterais.

O BRICS ampliado corresponde a uma alta parcela do PIB da produção global em termos de PPC (35,7%, em comparação com 29,0% dos países do G7) e população (46% do total). Compreende seis dos dez maiores exportadores de petróleo e o maior importador de petróleo (China). Também é responsável por 42% da produção total de petróleo, 37% da produção total de gás e mais de 40% da produção total de energias renováveis.

Tendo em conta os grandes fundos soberanos da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos, espera-se que os novos membros do Médio Oriente contribuam significativamente para aumentar o capital do Novo Banco de Desenvolvimento - NDB, bem como para alargar o potencial do Acordo de Reserva Cambial, além de demonstrarem interesse em investir em outros países do BRICS.

De acordo com as regras operacionais do NDB, os novos membros tornam-se áreas possíveis para o banco financiar projetos, uma perspectiva que provavelmente será particularmente atraente para o Irã, Egito e Etiópia.

Este conjunto maior de países levanta algumas sobrelhas em vários governos ocidentais. O alargamento do grupo ocorre num momento em que dois conflitos são manchetes diárias nos meios de comunicação social de todo o mundo.

Esta não é uma questão menor. Uma pré-condição para garantir a homogeneidade de um grupo de países é construir as garantias de visões comuns sobre cenários globais. No entanto, no caso das duas guerras atuais, embora alguns membros do grupo estejam direta ou indiretamente envolvidos nos conflitos, não há uma posição claramente identificada pelo grupo, se considerarmos que cada país membro vota na Assembleia Geral das Nações Unidas.

O fortalecimento da capacidade econômica do BRICS seria uma boa notícia para as economias em desenvolvimento, pois as questões de interesse dessas economias podem ser defendidas com maior capacidade de negociação. A lista de espera de países que sinalizaram interesse em aderir ao BRICS é vista como um indício de sua influência global ou como um mecanismo cada vez mais importante para apoiar o multilateralismo com a ONU no centro.

A ampliação do BRICS também implica em prováveis impactos na operação do grupo. O BRICS maior dilui os efeitos de conflitos bilaterais entre pares de membros, aumentando assim a probabilidade de avançar com decisões conjuntas sobre questões sensíveis.

O BRICS é composto por vários grandes exportadores e grandes importadores no comércio global. Assim, aumentam as chances de ter contratos comerciais liquidados em outras moedas que não o dólar americano.

Ao mesmo tempo, o conjunto maior de países também implica desafios ao funcionamento do grupo. Se se mantiver o processo tradicional de tomada de decisões por consenso, como deve ser, um grupo mais vasto de países irá tornar ainda mais difícil do que antes chegar a posições comuns. Isso reforça a necessidade de o grupo definir mais claramente os critérios a serem adotados para aceitar novos membros. A inclusão de novos membros só deverá ter lugar quando a sua adesão corresponder a objetivos bem identificados pelos membros existentes.

Apesar das características e procedimentos da nova configuração do grupo, existem algumas questões em que é possível obter progressos claros. O intercâmbio de tecnologias, a facilitação mútua de procedimentos comerciais e o intercâmbio de informações sobre políticas sociais bem-sucedidas são apenas algumas das áreas em que o grupo pode se beneficiar do conjunto alargado de membros.

Outra área potencial de apoio mútuo é a criação de instalações para estimular a produção nas cadeias de valor. Nem é preciso dizer que os processos de produção contínua não são alternativas para a produção fatiada em diferentes países, pelo que as economias ricas em recursos naturais não devem visar a alcançar o mesmo grau de participação nessas cadeias em relação a outras, mais centradas nos bens manufaturados. A distância geográfica é também outro constrangimento. No entanto, há uma margem para a complementaridade produtiva entre os membros do BRICS, como fonte de competitividade. Além disso, a partilha de experiências com a criação dessas cadeias produtivas pode ser útil para promover cadeias de valor numa base regional.

Em resumo, os membros do BRICS estão enfrentando uma nova realidade que pode levar algum tempo para ser processada. Exigirá uma boa quantidade de novas decisões para evitar o mau funcionamento do grupo, bem como para não enfraquecer a capacidade do grupo de influenciar a governança global. Ao mesmo tempo, porém, um grupo maior pode implicar uma maior capacidade de negociação sobre questões importantes.

\*Artigo de Renato Bauman, associado da AAFIB, *"The Opportunities and Challenges for Enlarged BRICS"*.

Conheça o texto original em:

<http://www.cnfocus.com/the-opportunities-and-challenges-for-enlarged-brics/>

## DECLARAÇÃO FINAL DO G20

A Cúpula Social do G20, reunida entre os dias 14 e 16 de novembro, no Rio de Janeiro, ao final do amplo processo de participação do G20 Social, convocado pela presidência brasileira do G20, dirigiu aos líderes mundiais, que se reuniram entre os dias 18 e 19 de novembro, na Cúpula do G20, a seguinte DECLARAÇÃO sobre as principais propostas da sociedade civil global, consensuadas durante os trabalhos realizados ao longo do ano, em torno dos três temas centrais da presidência brasileira do G20:

Combate à Fome, à Pobreza e à Desigualdade; Sustentabilidade, Mudanças do Clima e Transição Justa; Reforma da Governança Global.

**Quem somos e de onde falamos** - Representamos movimentos sociais e organizações da sociedade civil do Brasil e do mundo, reunidos ao final de intensos processos participativos, que buscaram dar voz aos mais diversos segmentos da sociedade global, frequentemente impactados, mas raramente ouvidos nas grandes decisões geopolíticas e macroeconômicas conduzidas por um seleto grupo de mandatários.

Durante esses meses de trabalho, buscamos incorporar as demandas, reivindicações e propostas historicamente construídas pelas organizações e movimentos de mulheres, negros e negras, povos originários e indígenas, comunidades tradicionais, pessoas com deficiências, LGBTQIA+, jovens, crianças, adolescentes, pessoas idosas, populações deslocadas ou em situação de rua, migrantes, refugiados e apátridas, trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, da economia formal, informal, solidária e de cuidados. Todos clamando por uma reforma da governança global que assegure o fim dos conflitos armados, o desenvolvimento e a justiça socioambiental para si e para todo o planeta.

**Combate à fome, à pobreza e à desigualdade** - Em caráter de urgência e prioridade máxima, é imperiosa a adesão de todos os países do G20 e outros Estados, à iniciativa da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. Em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, essa aliança deve promover a cooperação e a intercooperação entre países e organismos internacionais, estabelecendo um fundo específico para financiar políticas públicas e programas de combate à fome, de forma a garantir o acesso universal à alimentação adequada.

Defendemos a soberania alimentar, a partir da produção de alimentos saudáveis, como um pilar para erradicar o flagelo da fome em cada nação e no plano global. Os povos devem ter reconhecido o direito de acesso democratizado à terra e à água, de controlar sua própria produção e distribuição de alimentos, com ênfase em práticas agroecológicas e de preservação do meio ambiente. A promoção de uma alimentação saudável deve ser

central para assegurar justiça socioambiental, garantindo que todos os grupos sociais, independentemente de raça, classe, gênero ou origem, tenham acesso igualitário aos benefícios ambientais, respeitando as culturas alimentares tradicionais e evitando a mercantilização dos recursos naturais.

Reafirmamos a centralidade do trabalho decente, conforme os padrões da OIT, como elemento essencial na superação da pobreza e das desigualdades. É crucial combater o trabalho escravo, infantil, o tráfico humano e todas as demais formas de exploração e de precarização do trabalho. Enfatizamos a defesa da formalização do mercado de trabalho e de economias inclusivas e contra hegemônicas, como a economia popular e solidária, cooperativas, cozinhas solidárias e o reconhecimento e valorização da economia de cuidados. É essencial assegurar que todos, especialmente jovens, população negra, mulheres e os mais vulneráveis, tenham acesso a empregos dignos, sistemas de seguridade e proteção social e à ampliação dos direitos sindicais.

**Sustentabilidade, mudanças do clima e transição justa** - Os mesmos dilemas que atingem milhões de pessoas vítimas da fome, das desigualdades e da pobreza refletem-se no descompromisso da maioria dos países desenvolvidos e de suas elites com o enfrentamento das mudanças climáticas e o aquecimento global. As populações mais afetadas pela fome e pela pobreza são as que mais sofrem com as emergências climáticas e desastres naturais, que se tornam mais intensos e frequentes em todo o mundo.

Reiteramos a urgência de enfrentar as mudanças climáticas, com respeito à ciência e aos conhecimentos tradicionais dos nossos povos, destacando a importância dos compromissos de adaptação e mitigação no âmbito da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) e do Acordo de Paris. É uma exigência ética que os líderes mundiais assumam um compromisso firme com a redução de emissões de gases de efeito estufa e do desmatamento, bem como a proteção dos oceanos, condições essenciais para limitar o aquecimento global a 1,5°C e evitar danos irreversíveis ao planeta.

A transição justa, como processo de transformação socioeconômica para um modelo sustentável, deve ser o princípio norteador para substituir o modelo de produção baseado em combustíveis fósseis por uma economia de baixo carbono. Essa transformação precisa enfrentar a exclusão social, a pobreza energética e o racismo ambiental, e garantir condições equitativas para trabalhadores e trabalhadoras, pessoas negras e comunidades vulneráveis. Reforçamos que essa transição exige um esforço relevante de educação ambiental, participação social e formação cidadã.

Precisamos reforçar, também, a proteção de nossas florestas tropicais através da criação do Fundo Floresta Tropical para Sempre (TFFF), um mecanismo de financiamento internacional dedicado à sua proteção e inclusão socioproductiva das populações que delas vivem e as mantêm em pé. Este fundo, somado a um Novo Objetivo Quantificado Coletivo (NCQG) de financiamento climático, fortalecerá a articulação global necessária para preservar o meio ambiente, garantindo o apoio financeiro contínuo para conservar a biodiversidade e enfrentar a crise climática de forma eficaz.

**Reforma da governança global** - Para atingir esses objetivos, reivindicamos a necessária e inadiável reforma do modelo atual de governança global, que já se mostrou incapaz de oferecer respostas aos desafios contemporâneos e à manutenção da paz.

Assim, enfatizamos a necessidade inadiável de reforma das instituições internacionais para que reflitam a realidade geopolítica contemporânea, com a promoção do multilateralismo e ampliação da participação dos governos e povos dos países do Sul Global nos fóruns decisórios. Em especial, a reforma do Conselho de Segurança da ONU é imprescindível para garantir a diversidade de vozes globais e promover soluções mais equilibradas e eficazes frente aos desafios atuais.

Defendemos que esta reforma abrace a premissa da promoção da democracia e da participação da sociedade civil. A democracia está em risco quando forças de extrema direita promovem desinformação, discursos totalitários e autoritários, atentando contra os direitos humanos e veiculando mentira, ódio, preconceito, xenofobia, etarismo, racismo e violência nas relações sociais e políticas, dentro das fronteiras de cada país e no plano internacional. Defender a democracia implica em defender o Estado Democrático de Direito e a participação direta da população nos mecanismos nacionais e internacionais de regulação das informações. O exercício do direito à transparência e comunicação plural assegura uma governança global inclusiva, conferindo legitimidade e eficácia aos Estados e organismos internacionais.

Acreditamos que a justiça fiscal seja uma ferramenta fundamental para alcançar o desenvolvimento sustentável. Por isso, defendemos a taxa progressiva dos super ricos, com a garantia de que os recursos arrecadados sejam destinados a fundos nacionais e internacionais de financiamento de políticas sociais, ambientais e culturais. Esses e todos os demais fundos aqui reivindicados devem estar regidos por princípios de transparência, controle e participação da sociedade civil.

## **Conclusão**

Senhores e senhoras líderes do G20, é hora de assumirmos a responsabilidade de liderar uma transformação que seja efetivamente profunda e duradoura.

Compromissos ambiciosos são essenciais para fortalecer as instituições internacionais, combater a fome e a desigualdade, mitigar os impactos das mudanças do clima e proteger nossos ecossistemas. Este é o momento de agir com determinação e solidariedade. Com vontade política e a institucionalização de instâncias como a Cúpula Social do G20, podemos, sim, construir uma agenda coletiva que honre o compromisso com a justiça social e com a paz global.

Fonte: Textos divulgados na imprensa.

## CANTINHO LITERÁRIO

### Guardar

*Antonio Cícero*

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.

Em cofre não se guarda coisa alguma.

Em cofre perde-se a coisa à vista.

Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.

Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro

Do que um pássaro sem voos.

Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, por isso se declara e declama um poema:

Para guardá-lo:

Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:

Guarde o que quer que guarda um poema:

Por isso o lance do poema:

Por guardar-se o que se quer guardar.

## UMA DESPEDIDA PARA FICAR GUARDADA

Em 23 de outubro passado, intelectuais, artistas e amantes da poesia e da música brasileira foram surpreendidos pela morte do poeta e imortal na Academia Brasileira de Letras Antonio Cícero, aos 79 anos. O crítico literário e filósofo, irmão da cantora Marina Silva, tinha sido diagnosticado com Alzheimer e optou pela morte assistida na Suíça, país cuja legislação permite esse tipo de procedimento. Tudo planejado com antecedência e muita consciência do que estava fazendo, como explicou em uma carta de despedida.

Consideramos que a leitura da carta, que reproduzimos a seguir, nos permite um momento de reflexão sobre a finitude e o valor que damos à vida enquanto estamos vivos.

*"Queridos amigos,*

*Encontro-me na Suíça, prestes a praticar eutanásia. O que ocorre é que minha vida se tornou insuportável. Estou sofrendo de Alzheimer.*

*Assim, não me lembro sequer de algumas coisas que ocorreram não apenas no passado remoto, mas mesmo de coisas que ocorreram ontem. Exceto os amigos mais íntimos, como vocês, não mais reconheço muitas pessoas que encontro na rua e com as quais já convivi.*

*Não consigo mais escrever bons poemas nem bons ensaios de filosofia.*

*Não consigo me concentrar nem mesmo para ler, que era a coisa de que eu mais gostava no mundo.*

*Apesar de tudo isso, ainda estou lúcido bastante para reconhecer minha terrível situação.*

*A convivência com vocês, meus amigos, era uma das coisas – senão a coisa – mais importante da minha vida. Hoje, do jeito em que me encontro, fico até com vergonha de reencontrá-los.*

*Pois bem, como sou ateu desde a adolescência, tenho consciência de que quem decide se minha vida vale a pena ou não sou eu mesmo.*

*Espero ter vivido com dignidade e espero morrer com dignidade.*

*Eu os amo muito e lhes envio muitos beijos e abraços!"*

## **A LIVRARIA QUE VIROU SEBO**

Muita gente é vidrada em garimpar livros em livrarias e sebos. São os que amam a leitura. Os Clubes de Leitura proliferam sobretudo no interior e muitas vezes é, para os moradores, a única porta para o mundo. Muita gente passa na porta de uma livraria e tem que entrar, não resiste à inegável atração, pelo colorido e diversidade das imagens nas capas das obras literárias. A relação pessoal dos amantes com os livros, o contato físico com as capas e o folhear os livros, as orientações e os comentários sobre as leituras feitas, o ritual das buscas e dos achados, tudo isso constitui um enorme prazer.

Comprar um livro pela internet parece uma ofensa do tipo das formas de comer um prato japonês sem seguir o protocolo. As livrarias e sebos vão sendo comidos pela tecnologia, os livreiros são considerados verdadeiros heróis da resistência. Os comentários se repetem: “muita gente entra e diz que está feliz por não terem aberto uma farmácia ou um banco no local. Livrarias são pontos de encontro. Particularmente os sebos pertencem a pessoas que amam e nunca desistiram dos livros”. Filmes sobre o tema são muito apreciados.

Quando eu me mudei a trabalho para Montevideú, como amante dos livros que sou fui pesquisar as livrarias, que são abundantes na cidade. Encontrei uma na rua Tristan Narvaja, que começa em frente à Universidade da República. Uma rua especial que tem muitos antiquários e livrarias e, aos domingos, se transforma numa feira imperdível que tem de tudo e é a cara da cidade, que une tradição, certa decadência histórica e renovação revolucionária.

Descobri uma livraria que fazia uma promoção inovadora: “a gente comprava um livro que já trazia registrado um valor para a eventual devolução depois de lido, se o caso”. Claro, a devolução era um pouco menor que o preço de compra. Tudo parecia um achado. O problema veio com o tempo e a força das transformações socioculturais do país. Como tinha mais devoluções do que novas compras, com o tempo a livraria se transformou em puro sebo. Não sei se para pior ou melhor.

Por João Carlos Alexim, jornalista, sociólogo e editor do Boletim AAFIB.



## FALECIMENTOS

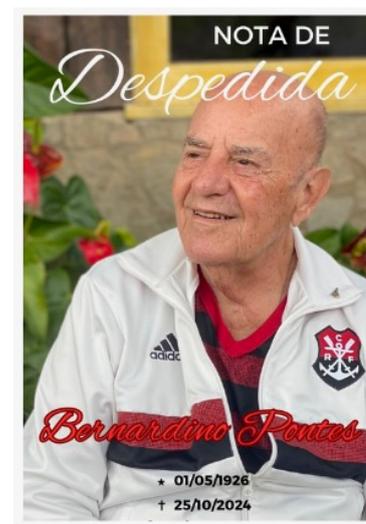


Em 1º de outubro perdemos nosso companheiro de tantos anos, sempre presente em nossas atividades, membro de honra e decano **Milton Thiago de Mello**, aos 108 anos. Além de sua presença nas ações da AAFIB, Milton sempre fazia ótimas sugestões para atividades coletivas. Partiu pouco tempo depois de nos proporcionar uma tarde de confraternização em seu Sítio Solar Guadalupe próximo a Brasília, o que foi uma despedida de honra. Nasceu no Rio de Janeiro, trabalhou em diferentes países e foi professor da Universidade de Brasília; notabilizou-se no combate à febre aftosa, entre muitos trabalhos bem-sucedidos. Notabilizou-se pelo combate à febre aftosa.

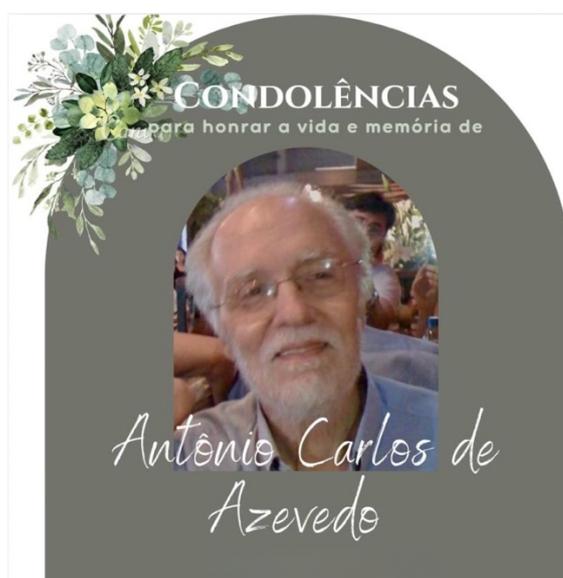
Também em outubro perdemos outro colega e ex-presidente da AAFIB, **Bernardino Pontes**, aos 98 anos. Bernardino nasceu em São Fidelis, Rio de Janeiro, e veio para a capital do Rio com 5 anos.

Fez a Escola Naval e lecionou na PUC do Rio e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Morou por alguns anos nos Estados Unidos e na Áustria.

Foi diretor da Agência Nacional de Energia Atômica - ANEA e do Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN.



Quando fechávamos a edição deste Boletim, tivemos a triste notícia da morte do colega **Antônio Carlos de Azevedo**, no dia 12/12, aos 84 anos, médico, com mais de 40 anos dedicados à saúde do Brasil e da América Latina pela OPAS/OMS. Dr. Antônio Carlos foi professor titular da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - USP, funcionário público internacional pela Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS e Coordenador da Amazônia no Ministério da Saúde. Trabalhou no Chile e na Argentina por um período de 10 anos antes de se aposentar. Logo após a graduação e o título de Mestre, dedicou cinco anos à direção do Hospital Regional Francisco Ayres, em Porto Nacional, então Goiás, hoje Tocantins, onde também exercia sua qualificação de cirurgião. Antes de trabalhar na OPAS, fez o doutorado, pós-doutorado e livre docência na Escola de Saúde Pública da USP. Em todos os locais onde trabalhou é lembrado por sua competência, dedicação aos valores da medicina.



## **Contribuição Anual da AAFIB**

**Prezado(a) associado(a): você já deu a sua contribuição para a AAFIB em 2024? Se não, basta seguir as instruções abaixo**

### **Forma de contribuir:**

Depósito bancário em nome da AAFIB. Favor enviar comprovante bancário ou a data de depósito para a tesoureira Celina Arraes, [marraes@hotmail.com](mailto:marraes@hotmail.com).

**Chave PIX - CNPJ da AAFIB: 07.287.830/0001-90**

**Banco Itaú (341), agência 0413, conta corrente 06607-7**

**Valor da contribuição anual (Valor do Depósito Bancário): Esses são valores mínimos. Contribuições voluntárias maiores são bem-vindas.**

**Categoria 1-** Aqueles\ aquelas com pensão acima de US\$ 4.000 mensais pagam uma taxa anual de **R\$300,00**;

**Categoria 2-** Aquele\ aquelas com pensão entre US\$ 2.000 e US\$4.000 mensais pagam uma taxa anual de **R\$ 200,00**;

**Categoria 3-** Aqueles\ aquelas com pensão menor de US\$ 2.000 mensais pagam uma taxa anual de **R\$150,00**.

**Categoria 4-** Viúvas ou viúvos de aposentados\as, e aqueles\as com pensões reduzidas (menos de US\$500 mensais) pagam uma taxa anual de **R\$90,00**.

Idosos de 85 anos ou mais estão isentos ou podem fazer contribuições voluntárias.

**Participe da AAFIB contribuindo com a anuidade e enviando suas sugestões para nosso Boletim e nosso site!**



## ANIVERSARIANTES DE OUTUBRO A DEZEMBRO 2024

**Felicidades!!** 🎉🎉🎉

### OUTUBRO

02/10	Miguel Genovese	DF	18/10	Raquel Paviotti Corcuera	SP
03/10	Ivo Steffen	DF	19/10	Tânia Suely Vilela Soares	RJ
04/10	Leko Waranabe	SP	22/07	Teresa Terra	DF
06/10	Tânia Santos Dias	DF	24/10	Edylmar S. Banaszewski	DF
10/10	Carlos Ferreira Castro	DF	26/10	Henri Jouval	RJ
11/10	Julia del Carmen V. Vera	DF	26/10	Maria Angélica Gomes	DF
13/10	Janeth Cruz F. da Silva	DF	28/10	George Martine	DF
13/10	Geraldo Antonio Batista	DF	29/10	Hilda Alicia Gomez	SP
17/10	Valdomiro Luis de Sousa	DF			

### NOVEMBRO

01/11	Marco Antonio Vieira	RS	18/11	Ítalo Danilo Fraquelli	SP
01/11	Hector Antonio Giles Sáez	DF	20/11	Else Antonia Richwin	DF
03/11	Maria Ligaya	DF	22/11	Carlos Borio	RJ
04/11	Cristina Montenegro	DF	27/11	Creusa Pereira Rodrigues	RS
04/11	José Lourenço	RJ	27/11	Marcos dos Santos Ramos	RJ
09/11	Julio Manuel Soarez	DF	27/11	Lília Chuff Souto	DF
12/11	Sandra Valle	RJ	29/11	Ralph Hakkert	DF

### DEZEMBRO

01/12	Udo Bock	SP	19/12	Ivo Gomes	RJ
02/12	Vera Severo	DF	22/12	Silene Maria Conrado Veiga	SP
05/12	Luciene do S. N. Tavares	DF	25/12	Ana Lúcia Guimarães B. Pedreira	DF
07/12	Maria Dulce Silva Almeida	DF	25/12	Gilmário Dantas	CE
08/12	Elenice Maria Ferraz	RJ	26/12	Ely dos Santos de Souza	DF
08/12	Carlos Plum	RJ	26/12	Jorge Nassif Neto	SP
14/12	Adely Fernandes da Rocha	RJ	29/12	Perla Violeta G. Vaccaro	RJ
19/12	Arabela Pereira E. Rota	RJ	30/12	Terezinha Rezende de Souza	RJ

### EXPEDIENTE:

[aafib.brasil@gmail.com](mailto:aafib.brasil@gmail.com)

Presidente – Cláudio Menezes

Vice-Presidente – Maria Helena Henriques Mueller

Secretário-Executivo – Carlos Castro

Tesoureira – Celina Arraes

Diretor Núcleo DF – Ralph Hakkert

Diretor Núcleo SP – Udo Bock

Diretora Núcleo RJ – Maria América Diniz Ungaretti

Editores do Boletim AAFIB - João Alexim e Ana Lúcia Guimarães

Editora do Site: Ana Lúcia Guimarães

Comissão Editorial – Udo Bock, Jacques Schwarzstein, Paulo Cesar Pinto, Ana Lúcia Guimarães, Sumaya Garcia

Conselho Fiscal – Luiz Mauro Donato, Ivo Steffen, Jorge Nassif

Presidentes Eméritos: Maria Angélica Gomes, Giovanni Quaglia e João Alexim

Membros Honorários: Udo Bock, Milton Thiago de Mello e Sumaya Garcia

Sede da AAFIB-UNIC-RIO Av. Marechal Floriano, 196, Palácio do Itamaraty, Rio de Janeiro, Centro, RJ.

## ÍNDICE:

1. Palavras da Diretoria	pag. 01
2. Assembleia Geral define sucessão na AAFIB	pag. 02
3. A ONU é tão boa quanto seus Estados-membros	pag. 04
4. Monitoramento dos ODS no Brasil	pag. 05
5. O cargo de secretário-geral é sempre um desafio	pag. 06
6. Nosso Fundo de Pensão passa bem	pag. 07
7. AAFIB participa de debates sobre longevidade	pag. 09
8. Atenção aos próximos AAFIB Connection	pag. 10
9. Prepare-se para as ondas de calor	pag. 12
10. Nossa História nas Nações Unidas	pag. 13
11. Ralph Hakkert e a História de Nauru	pag. 16
12. José Lourenço e a descoberta do Krav Maga	pag. 18
13. Oportunidades e Desafios do novo BRICS	pag. 19
14. Declaração final do G20	pag. 21
15. Cantinho Literário	pag. 24
16. Uma despedida para ficar guardada	pag. 24
17. A livraria que virou sebo	pag. 25
18. Falecimentos	pag. 26
19. Contribuição anual da AAFIB	pag. 27
20. Aniversariantes	pag. 28
21. Expediente	pag. 28
22. Índice	pag. 29